

Volta das aulas presenciais em escolas requer mais do que medidas contra a covid, mas cuidados com o lado psicológico dos alunos. P.2

Formação Livre em Cinema e Educação, tema sobre como se fazer e promover arte na Zona Oeste



FAZENDO ARTE

Movimento cultural Zona de Cinema promove o curso 'Formação Livre em Cinema e Educação' para alunos que se articulam comunitariamente. P.3



Zona Oeste

CARINHO E AFETO

No regresso às aulas presenciais, a ordem é acolher

Em momento de pandemia, com cenário atípico, é preciso mais que medidas de segurança nas escolas

Em um cenário atípico, causado pela pandemia, a volta às aulas presenciais exige mais do que meras medidas de segurança em relação à saúde. É o que garante Jhonatan Pache, diretor da rede Colégio Força Máxima, que acaba de inaugurar uma unidade em Campo Grande. Para ele, fundamental neste momento é considerar o acolhimento dos alunos.

Pache ressalta que, assim como aconteceu com os adultos, a pandemia abalou psicologicamente crianças e jovens, que sofreram grande impacto com a mudança da rotina por tantos meses, agravada com a ameaça de morte por Covid-19. Para Pache, o papel dos professores neste momento também é muito importante.

“Eles são os mais próximos dos alunos. Serão os primeiros a serem procurados para conversar, exteriorizar os sentimentos e falar das experiências. É preciso que se mostrem próximos e a disposição para ouvir e ajudá-los diante de qualquer desconforto. Até porque, muitos

terão vivido as primeiras experiências da perda de um ente querido”, avalia Pache, que também é professor.

Pache enfatiza que os professores devem ficar atentos em relação aos comportamentos dos estudantes e dispostos a ouvi-los. “A volta às aulas presenciais é mais uma grande mudança na vida das crianças e jovens. É necessário um planejamento que promova uma readaptação à realidade, com os devidos cuidados que o momento exige, seguindo as orienta-



Após tanto tempo, vamos lidar com o emocional abalado dos estudantes. A escola deve ser um espaço de conforto emocional
JHONATAN PACHE, professor



Ajudar os alunos a lidar com as próprias emoções e auxiliá-los no desenvolvimento emocional, tarefa na volta às aulas presenciais

ções da Vigilância Sanitária e administrando o medo de contágio, que também é das famílias”, explica.

Outra meta de professores e de todo o corpo docente das instituições, na visão de Pache, é ajudar os estudantes a lidarem com as próprias emoções, auxiliando o desenvolvimento de competências socio-emocionais

para prepará-los para a vida profissional e social, como um todo.

“Depois de tanto tempo longe da escola, professores terão que lidar com o emocional abalado dos estudantes e a escola deve ser um espaço de conforto emocional. É preciso transmitir segurança, ouvi-los. Professores, gestores e equipes pe-

dagógicas devem se mostrar à disposição dos estudantes, tanto durante as aulas presenciais quanto fora delas. Esse procedimento também é útil para entender o que cada estudante está passando para ajudá-los da melhor forma possível”.

Para isso, Pache propõe momentos de conversas individuais e em grupos, com

o objetivo de promover uma reaproximação. O professor também lembra a importância da diversão e atividades lúdicas, que tornem o aprendizado mais leve. Com relação ao conteúdo pedagógico, Pache diz que é preciso tolerância; “Deve-se rever expectativas em relação a conteúdos planejados e aos objetivos almejados”, avalia.

ARTE PARA TODOS

Curso de teatro ao alcance das mãos em Padre Miguel

Aulas gratuitas promovidas pela companhia ‘Movamos - Movimento nosso’ começam hoje para alunos dos 4 aos 28 anos

Com o objetivo de difundir a arte entre pessoas de comunidades carentes, começa hoje o curso da companhia de teatro ‘Movamos - Movimento nosso’, no Creib de Padre Miguel, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Com duração de três meses, as aulas acontecem em dias e horários alternados de acordo com a faixa etária dos alunos - de 4 a 28 anos. No final, haverá a entrega do certificado de participação.

“Nos próximos meses de janeiro, fevereiro e março vamos desenvolver cursos de teatro gratuitos, são contrapartidas do edital da Lei Aldir Blanc - retomada cultural -, que foi ganho pela produtora no ano passado. O curso compreende um período de três meses, tempo destinado às atividades da execução do projeto”, disse Hudson Batista, diretor pedagógico e artístico do ‘Movamos - Movimento nosso’.

Hudson também falou sobre a grande procura pelo curso, o que ele não esperava que fosse acontecer. “As expectativas são as melhores possíveis, e superou qualquer previsão. A gente não pensava que fosse ter uma

demanda tão alta de pessoas interessadas”, acrescenta.

“A gente acredita muito que a criança, sem parecer piegas, nem clichê, é o futuro, o amanhã. Então é na criança que a gente precisa plantar a semente da transformação. As expectativas são todas muito boas em relação a isso, a gente está quase fechando o número de turmas, começamos as aulas esta semana e estamos muito ansiosos para voltar a trabalhar, vol-

Curso terá 3 meses e as aulas são em dias e horários alternados de acordo com a faixa etária dos alunos

tar a fazer arte, voltar a se engajar na luta artística, social, cultural, educacional, étnica, é o trabalho que o grupo desenvolve há seis anos”, frisou, emocionado.

As inscrições prosseguem abertas e podem ser feitas através das redes sociais: @movanonsoficial ou do telefone: 21.99172-5204 WhatsApp.



Procura pelo curso superou as expectativas dos organizadores: hora de voltar a promover e fazer arte em regiões carentes da Zona Oeste

Zona Oeste



A cineasta Catu Rizo: de Nilópolis para o mundo da tela grande



Moradora de Santíssimo, Gisele Mota é um dos destaques da ZO



Antes da pandemia, pais e filhos interagiam durante as aulas

FOTOS DIVULGAÇÃO

CINEASTAS DE PERIFERIAS DO RIO REALIZAM OFICINA DE CINEMA

“Formação Livre em Cinema e Educação”, organizada pelo Movimento Zona de Cinema, irá até sábado para público-alvo diversificado

Criada pelo Movimento Cultural Zona de Cinema, será realizada, até o próximo sábado, a “Formação Livre em Cinema e Educação”. A iniciativa foi contemplada pela Lei Aldir Blanc, da Prefeitura do Rio, através da Secretaria Municipal de Cultura. A formação é mediada pelas jovens cineastas Gisele Motta, moradora de Santíssimo, na Zona Oeste, e Catu Rizo, de Nilópolis, Baixada Fluminense.

O público-alvo do curso são professores do ensino básico de escolas públicas, arte-educadores, educadores populares, pais, mães e responsáveis de crianças e jovens que se articulam comunitariamente, assim como demais interessados na interface entre cinema e educação.

Catu e Gisele têm em comum a passagem pelo Projeto Imagens em Movimento, referência no Brasil em Pedagogia do



Meta do curso é usar a prática do fazer-cinema enquanto processo colaborativo, artístico e educativo

Cinema, uma metodologia e conceito desenvolvido pelo cineasta francês Alain Bergala que hoje se propaga em rede por vários países. O longa-metragem de Catu, ‘Com o terceiro olho na terra da profanação’ foi exibido no I Festival Zona de Cinema, em 2017, e produzido por Gisele.

Buscando elaborar uma proposta educativa aberta, Catu e Gisele construíram uma formação livre, tecida através de re-

latos de experiências e narrativas de processos educativos nas quais foram mediadoras. Trazem suas trajetórias pelo cinema e pela educação como norte para apontar aos interessados pontos importantes da prática do fazer-cinema enquanto processo colaborativo, artístico e educativo. Assim, mostram alguns caminhos pelos quais os participantes podem trilhar suas próprias investigações sobre o tema.

O folclore e a música embalam as aulas de formação dos novos alunos

Alunos têm sete módulos em vídeo-aulas

► O curso “Formação Livre em Cinema e Educação” tem sete módulos, enviados para os estudantes como vídeo-aulas, além de um material de apoio em PDF. Após a realização do “Minuto Lumière”, exercício

proposto na formação, os educadores e educandos se encontram online, ao vivo, para trocar sobre as atividades.

As inscrições e o curso são totalmente gratuitos. Inscritos e selecionados ainda podem ganhar bol-

sas de estudos dos parceiros do projeto. Serão selecionados 25 pessoas para participar da formação. Os interessados em certificado para fins acadêmicos podem indicar a necessidade no momento da inscrição.